



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

PROJETO DE EXTENSÃO ACAMPAMENTO DOM CELSO – PORTO NACIONAL/TO

DOM CELSO CAMP EXTENSION PROJECT - PORTO NACIONAL / TO

PROYECTO DE EXTENSIÓN DEL CAMPAMENTO DOM CELSO - PORTO
NACIONAL / TO

Raquel de Abreu Mathias¹
Fabiana Scoleso²

RESUMO

O Projeto de Extensão Dom Celso está relacionado com o acampamento organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra localizado no município de Porto Nacional (que atualmente abriga aproximadamente 40 famílias) juntamente com o curso de Relações Internacionais da UFT e com o NURBA (Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários - UFT). As lutas sociais em torno da terra e da reforma agrária são temas históricos em nosso país e que atualmente, sob o foco da mundialização do capital, apresentam novas problemáticas e complexidades dado o cenário político e econômico de crise institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentos sociais. Questão Agrária. Luta camponesa. Reforma agrária popular. Formação Política.

RESUME

¹ Aluna do curso de História da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Porto Nacional. E-mail: todoockersom@gmail.com.

² Coordenadora do Projeto de Extensão Acampamento Dom Celso e professora do curso de Relações Internacionais da UFT/Porto Nacional. E-mail: fscoleso@uft.edu.br.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

The Dom Celso Extension Project is related to the camp organized by the Movement of Landless Workers located in the municipality of Porto Nacional (which currently houses approximately 40 families) together with the International Relations course at UFT and with NURBA (Center for Urban Studies), Regional and Agrarian - UFT). Social struggles over land and agrarian reform are historical themes in our country and, currently, under the focus of the globalization of capital, present new problems and complexities given the political and economic scenario of institutional crisis.

KEYWORDS: Social movements. Agrarian Question. Peasant struggle. Popular land reform. Political Formation.

RESUMEN

El Proyecto de Extensión Dom Celso está relacionado con el campamento organizado por el Movimiento de Trabajadores sin Tierra ubicado en el municipio de Porto Nacional (que actualmente alberga a aproximadamente 40 familias) junto con el curso de Relaciones Internacionales en UFT y con NURBA (Centro de Estudios Urbanos), Regional y Agraria - UFT). Las luchas sociales por la tierra y la reforma agraria son temas históricos en nuestro país y, actualmente, bajo el enfoque de la globalización del capital, presentan nuevos problemas y complejidades dado el escenario político y económico de la crisis institucional.

PALABRAS CLAVE: Movimientos sociales. Pregunta agraria. Lucha campesina. Reforma agraria popular. Formación política



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

1 INTRODUÇÃO

A luta pela terra em Porto Nacional está relacionada com a especulação imobiliária que nos últimos anos avançou no município associado com os avanços do agronegócio, em especial a produção de soja e milho. Novas dinâmicas de produção e extração de riqueza e suas consequentes contradições potencializaram a luta pela terra tornando os conflitos neste território ainda mais dramáticos e produzindo uma nova equação, que funde as relações históricas de poder político e econômico na região com os novos componentes relacionados a transnacionalização do capital.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocupou a área que fica à 18 quilômetros da cidade de Porto Nacional no ano de 2015 e passaram a reivindicar os lotes junto ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para futuro assentamento das famílias. A população base do acampamento Dom Celso é formada por remanescentes do acampamento Sebastião Bezerra, instalado às margens da Rodovia TO-050 entre os anos 2011 e 2015 assim como moradores da periferia do município de Porto Nacional, o que demonstra conexão e as atuais relações entre campo e cidade.

O objetivo deste projeto de extensão foi o de trabalhar com estes eixos de forma transversal e integrando as atividades de pesquisa universitárias sobre a história do movimento camponês, as bases da Reforma Agrária no Brasil, as contradições do capital, que são conteúdos que dão a dimensão da luta pela terra no acampamento Dom Celso.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

2 METODOLOGIA

A comissão organizadora do projeto verificou a necessidade de pensarmos e dividirmos nossas práticas no acampamento por eixos. O Eixo Educação esteve presente em todos os outros porque fundamenta as ações epistemológicas e pedagógicas que os integrantes do projeto entendem como fundamentais. Procuramos desenvolver uma pedagogia baseada nos princípios freirianos respeitando os saberes tradicionais dos moradores do Acampamento e aqueles defendidos pela Escola Nacional Florestan Fernandes que constitui a base teórica e prática das ações do MST, permitindo que os conhecimentos acadêmicos sejam interseccionados às tradições, costumes e necessidades dos acampados.

A ação de elaboração horizontal permite uma prática pedagógica radicalmente democrática que assume responsabilidades com as reais necessidades daqueles que moram no acampamento. O trabalho com as Mulheres pretendeu explorar a epistemologia feminista, em especial os tópicos referentes à base econômica, promovendo encontros para atividades como artesanato, padaria/confeitaria e formação política. A formação política da juventude do acampamento tem como objetivo auxiliar a construção das místicas, dos debates crítico acerca de temas como a Reforma Agrária, a luta camponesa, o atual contexto da mundialização do capital e da atual recomposição neoliberal, assim como a história das lutas do Movimento Sem Terra pelo Brasil desde seu surgimento nos anos 1980.

Crianças, jovens e adultos do acampamento serão convidados a integrar as ações sobre agroecologia. As roças e quintais ecológico por eles efetivados terão como base os princípios agroecológicos baseados na perspectiva de Ana Primavesi, em especial sobre a não utilização de agrotóxicos.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

É de grande importância registrar que o método de investigação científica adotado neste projeto tem caráter subjetivo dos sujeitos e do contexto analisado, em especial pelas particularidades das lutas sociais no Tocantins e pela dinâmica do agronegócio que modifica rapidamente paisagens, se territorializa conforme suas premissas e impõe uma nova lógica de subordinação para aqueles que vivem da terra. Dentro dos aspectos fenomenológicos e de compreensão analisamos o comportamento humano, do ponto de vista do ator, utilizando a observação naturalista e não controlada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O município de Porto Nacional fica a 52 km da capital Palmas e é conhecido como o berço da cultura do Tocantins. Entretanto tem se destacado nos últimos anos pela expansão da lavoura soja e pelas ocupações de terra desencadeadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Um dos últimos acampamentos erguidos na região é o Dom Celso, concebido para ser “produtivo” (alterando a perspectiva dos acampamentos de beira de estrada) e representando as diversas formas de exclusão promovidas pelo agronegócio: diversas modalidades de exclusão social relacionada à especulação imobiliária, a precarização do trabalho e do emprego no novo modelos de produção agrícola e as disputas pela terra.

O processo de luta fragiliza as famílias e todos acabam sofrendo com a negligência e falta de apoio dos governos. A reapropriação do cerrado, agora pelo capital transnacional, tornou ainda mais complexo as disputas e luta pelo território. O Acampamento Dom Celso é a resistência diante deste novo modelo criando e recriando novas condições de existência diante da opressão e da



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

exclusão promovidas pelo modelo econômico e seus aliados diretos engajados na extração de mais valor e mais riqueza sem distribuição e integração social.

A educação precisa ser pensada e construída de acordo com as condições do ambiente e de aquisição de conhecimento de cada indivíduo. A trajetória pessoal de cada acampado constitui um universo de conhecimentos que tem dimensões transformadoras dentro do acampamento. Cada conhecimento compartilhado gera novas possibilidades e constitui um ambiente integrado de perspectivas e de possibilidades de intersecção. É possível constituir uma condição pedagógica alinhada com as expectativas daqueles que se encontram na condição de luta pela terra, sua integralidade ao território, a constituição de identidade e novos espaços de luta e saberes.

De acordo com Paulo Freire em seu livro 'Pedagogia do Oprimido' saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua própria construção. Através da Educação como eixo estruturante de todo este projeto de extensão comprometemo-nos a desenvolver atividades que perpassem o âmbito. Toda a investigação foi embasada na leitura da obra intitulada "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa", de Paulo Freire, já em sua 15ª edição, publicada pela Editora Paz e Terra, no ano de 2000.

O Movimento é uma escola sem muros, onde o trabalho, a produção da vida, a cultura, as tensões que vivencia ao produzir sua existência se compõe como construtor do sujeito histórico Sem Terra. Esse processo de formação humana poderá trazer contribuições para a educação formal, atestando que o processo de apreensão e construção dos conhecimentos resulta de saberes socialmente construídos e, por vezes, re-significados, pelo sujeito imerso na luta



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

cotidiana. Basta observar como se organizam: os valores e ideais que cultuam; a invenção de novas formas de sociabilidade, o trabalho coletivo e democrático, a solidariedade, a valorização pela vida, a defesa do trabalho e do estudo, enfim, formas sociais que constituem um exercício de educação para a consciência crítica e emancipatória. Paulo Freire continua vivo no MST. Suas palavras amorosas, sua perseverança, sua eterna crença na humanidade vive em cada ocupação, em cada acampamento, encharcando o coração dos Sem Terra de esperanças num mundo mais humano e igualitário.

Na educação não-formal, a categoria espaço é tão importante como a categoria tempo. O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma. Uma das características da educação não-formal é a sua flexibilidade, tanto em relação ao tempo, quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços. (GADOTTI, 2005, p. 2)

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. De acordo com Paulo Freire o primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser pedagogia dos homens em processo de transformação. É através de seu objetivos, princípios, valores e jeito de ser, que o Movimento intencionaliza as suas práticas educativas, ao mesmo tempo que, aos poucos, também começa a refletir sobre elas, à medida que se dá conta de sua tarefa histórica: além de produzir alimentos em terras antes aprisionadas pelo latifúndio, também deve ajudar a produzir seres



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

humanos ou, pelo menos, ajudar a resgatar a humanidade em quem já imaginava perdida

4 RESULTADOS FINAIS

Por meio das atividades pensadas horizontalmente o projeto alcançou alguns de seus objetivos práticos e foi obstaculizado em outros momentos, já que os moradores do Dom Celso ainda se encontravam na condição de acampados e, portanto, sem qualquer garantia de posse da terra. Em um ambiente instável, repleto de medos e insegurança, o número de acampados se alterou significativamente ao longo dos dois anos em que estivemos atuantes. As ameaças do latifúndio e a iminente reintegração de posse colaborou com mudanças drásticas na rotina dos moradores e conseqüentemente no nosso trabalho. Conseguimos implementar oficina de panificação, reunir os acampados para palestras sobre agroecologia e as atividades com as inúmeras crianças e adolescentes também figuraram entre as ações que mais conseguimos desempenhar em nossas visitas.

A efetivação das oficinas e das palestras dariam substratos para a implantação de dois setores no acampamento: um centro comunitário, que reuniria mulheres e homens na fabricação de produtos alimentícios, e a biblioteca do acampamento, que reuniria material didático e paradidático necessários para as aulas de reforço e recreação das crianças. Esses dois polos chegaram a ser implantados com o auxílio de inúmeros doadores. Conseguimos fogão, panelas e muitos livros para a biblioteca. Entretanto a reintegração de posse alterou significativamente os rumos das nossas ações. Tanto o centro comunitário como a biblioteca precisaram ser desmontados dada a ação do INCRA que colocou



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

abaixo as estruturas físicas que abrigavam esses setores. Os acampados foram deslocados deste espaço onde havia plenária, o centro comunitário, a biblioteca e uma escola do acampamento que estava sendo erguida e estava 80% pronta na ocasião.

Não há o que lamentarmos. Há que se comemorar as ações que foram realizadas e que permitiram as acampadas e acampados um reforço nas suas lutas e na organização do seu movimento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão no Acampamento Dom Celso foi uma oportunidade de aproximar a Universidade dos movimentos sociais latentes na região norte, em especial na cidade de Porto Nacional. Os acampados estão passando por um processo de transição e a luta pela terra e a fixação das famílias naquele território passam por momentos de ajuste e entendimento. O acampamento ainda é território que carece de maior organização e de atividades que possam integrar as famílias e dar maiores condições de fixação na terra. Entendemos que os fundamentos que são constantemente analisados em nossas salas de aula encontram no acampamento as lutas latentes pela reforma agrária e os fundamentos teóricos de tantos trabalhos que são lidos em nossas disciplinas.

Desta forma o projeto de extensão aproxima teoria e prática e auxilia professores e alunos a compreender no cotidiano o significado das lutas sociais contemporâneas, a história da Reforma Agrária no Brasil e os atuais conflitos em torno da terra pela nova condição de recomposição do capital e do novo ciclo de acumulação que tem no grande latifúndio seu grande e atual parceiro. Os alunos envolvidos no projeto estão matriculados pertencem a cursos variados da



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

Universidade Federal do Tocantins o que garante a integração do próprio campus e a verticalização dos conhecimentos. Neste sentido a pesquisa atinge caráter amplo e os diversos eixos temáticos encontram respaldo teórico e metodológico da biologia, ciências sociais, história, geografia e relações internacionais. Alguns de nossos alunos também estão desenvolvendo seus Trabalhos de Conclusão de Curso e PIBICs sobre a luta camponesa e a reforma Agrária. Portanto, o acampamento Dom Celso representa o trabalho de campo e território propício para analisar e fundamentar estas pesquisas.

No que concerne a extensão o projeto visa atender a população do município de Porto Nacional com atividades e propostas que possam colaborar e elevar o nível de representatividade da Universidade Federal do Tocantins - Porto Nacional, assim como cumprir sua função social. A universidade se aproxima das problemáticas do município, atua de forma próxima e integrada, une perspectivas e se efetiva como instituição federal.

REFERÊNCIAS

BOGO, Ademar. O Pedagogo da Esperança e da Liberdade. disponível em <http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=3476>

CALDART, Roseli. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. Estudos Avançados vol.15 no. 43 São Paulo Sept./Dec. 2001.

CALDART, Roselo. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que Escola. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

COMERFORD, J. C. Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.



ISSN nº 2595-7341

Vol. 2, n. 2, Maio-Agosto, 2019

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GRZYBOWSKI, C. *Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo*. Petrópolis: Vozes/Fase, 1987. GIRARDI, E. P.; FERNANDES, B. M. *Brésil: les territoires de la Question Agraire*. Mappemonde, n.82, 2º trimestre de 2006. Disponível em: <http://mappemonde.mgm.fr>

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação, políticas públicas, e educação*. Rio de Janeiro: v.14, nº 50, 2006.

LIRA, Elizeu Ribeiro, SANTOS, Roberto de Souza. (orgs) *Fronteira, território e cidades no cerrado: discussões e reflexões socioterritoriais*. Goiânia: Kelps, 2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária*. *Revista Estudos Avançados*, nº 15 (43), 2001, pp. 185-206.